**Escutai os lírios do campo**

Talvez devêssemos ouvir menos as nossas próprias vozes, e prestar mais atenção aos gritos silenciosos, travestidos em gestos e falas difusas, daqueles que chegam semestre após semestre em busca de futuros. A persistente ratificação linear que operamos dos manuais da engenharia, dia após dia, num monólogo persistente, tem sido pulverizada a olhos vistos por mudanças que fingimos não existir. Redes sociais, inteligência artificial, internet de tudo, mudanças profundas no futuro das profissões são apenas alguns exemplos do que tem inflexivelmente encurralado nossos padrões de ensino. Condicionados por uma camisa de força paradigmática, remendamos colchas de retalho – artifícios *ad hoc* – para tentar esconder a avalanche que quer nos atropelar. A próxima tecnologia talvez não possa mesmo nos salvar desses incômodos. Procurar nos escorar nesse porvir sempre fugidio pode não passar de um comovente ato simbólico, que até nos providencia um brilho fugaz, mas não vai nos conduzir a futuros que serão necessariamente diferentes de quase tudo que hoje baliza a educação. Talvez devêssemos escutar, perceber e olhar os lírios do campo, abrir a cabeça para novos modelos de educação, educar mais que ensinar, deixar aprender mais que tentar ensinar, ensinar mais que treinar, permitir mais que podar, provocar mais que conformar. O Nepet acredita que um bom começo pode ser reconhecer a tecnologia como ação humana, como um bem social, histórico e dinâmico, e navegar dentro dessas perspectivas.

Professor Luiz Teixeira do Vale Pereira

Sub coordenador do NEPET